A LUTA CONTINUA

MOACIR GADOTTI
Chefe do Gabinete
S.M.E.

FPF_APP_OS_007

A LUTA CONTINUA

SEGUNDO CADERNO DE CULTURA POPULAR

NOSSO POVO NOSSA TERRA

TEXTOS PARA LER E DISCUTIR (INICIAÇÃO À GRAMÁTICA)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO NACIONAL E DESPORTOS

COMISSÃO NACIONAL COORDENADORA DOS CÍRCULOS DE CULTURA POPULAR

SÃO TOMÉ, 1978

ÍNDICE

Introdução 5
O acto de estudar — A — 7
O acto de estudar — B — 8
A reconstrução nacional — A — 9
A reconstrução nacional — B — 10
A reconstrução nacional — C — 11
Gramática — verbos 12-14
Exercícios com verbos 15
Trabalho e transformação do mundo — A — 16
Trabalho e transformação do mundo — B — 17
Trabalho e transformação do mundo — C — 18
Gramática — verbos 19-20
A luta de libertação nacional — A — 21
A luta de libertação nacional — B — 22
A sociedade nova 23
Gramática — verbos 24
Exercício 25
Gramática — verbos 26
Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo 27
Trabalho manual — trabalho intelectual 28
A prática ensina-nos 29
Gramática — substantivo — adjectivo 30
Exercício 31
Gramática — substantivos 32
O processo produtivo — A — 33
O processo produtivo — B — 34
O processo produtivo — C — 35
Gramática — artigos 36
A acção de transformar 37
Povo e cultura 38
A defesa da nossa cultura 39
Gramática — adjectivos 40
Exercício 41
Pensar bem — A — 42
Pensar bem — B — 43
Gramática — pronomes 44
Exercício 45
Gramática — pronomes 46
Exercício 47
O nosso jornal 48
O jornal do Povo 49
A rádio nacional 50

[No original: Pensar certo. Os nacionais substituíram]

Gramática — pronome **que** 51
Exercício 52
Gramática — o uso do pronome **cujo** 53
Exercício 54
A saúde 55
É melhor prevenir do que remediar 56
Gramática — ainda o pronome **que** 57
Exercício 58
A avaliação da prática 59
Planificação da prática 60
Exercitar o planeamento de uma acção 61
Gramática — advérbios 62
Exercício 63
O homem novo e a mulher nova 64
O homem novo, a mulher nova e a educação 65
Gramática — preposições 66-67
Exercício 68
Gramática — conjunções 69
Exercício 70
Gramática — interjeição 71
Ser vigilante 72
Gramática — vogais e consoantes 73
São Tomé e Príncipe — Nossa Terra — Nosso Povo 74-77
Último texto 78
Vocabulário 79-83

INTRODUÇÃO

Camarada,

Com o Primeiro Caderno de Cultura Popular e com o Caderno de Exercícios aprendeste a ler, na prática da leitura. Aprendeste a escrever, na prática da escrita. Praticaste a leitura e a escrita ao mesmo tempo em que tiveste também a prática de discutir assuntos de interesse do nosso Povo.

Para nós, não tinha sentido ensinar ao nosso Povo um puro b-a-ba. Quando aprendemos a ler e a escrever o importante é aprender também a pensar bem. Para pensar bem devemos pensar sobre a nossa prática no trabalho. Devemos pensar sobre a nossa vida diária. Quando aprendemos a ler e a escrever o importante é procurar compreender melhor o que foi a exploração colonialista, o que significa a nossa independência. Compreender melhor a nossa luta para criar uma sociedade justa, sem exploradores nem explorados, uma sociedade de trabalhadores e de trabalhadoras.

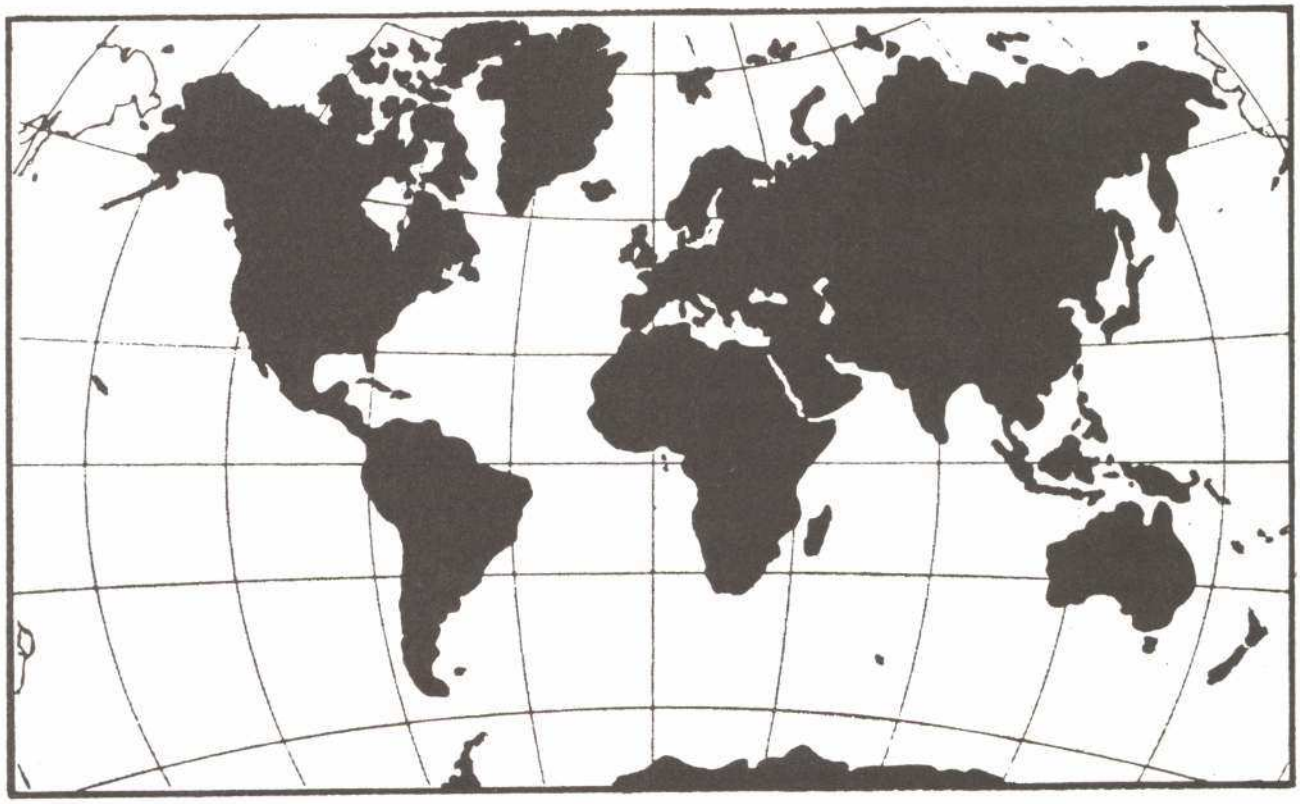
Aprender a ler e a escrever não é decorar « bocados » de palavras para depois repeti-los.

Com este Segundo Caderno de Cultura popular vais poder reforçar o que já sabes e aumentar os teus conhecimentos, que são necessários à luta de reconstrução nacional. Para isto, é preciso que te esforces e que trabalhes com disciplina.

Se não sabes o significado de uma ou de outra palavra que encontres nos textos, consulta o vocabulário no fim deste Caderno. Se a palavra procurada não estiver lá, pergunta a um camarada ou fala com o animador cultural, teu camarada também.

SÃO TOMÉ, 1978

MAPA DO MUNDO



OS CONTINENTES

África
Ásia
Europa
América
Oceânia
Regiões Polares

OS OCEANOS

Atlántico
Pacífico
Índico
Glacial Ártico
Glacial Antártico

Os dois pontos que se encontram junto a uma curva no continente africano representam o nosso país: São Tomé e Príncipe.

A curva do continente africano onde fica o nosso país chama-se Golfo da Guiné.

O ACTO DE ESTUDAR

— A —

Tinha chovido muito toda a noite. Havia enormes poças de água nas partes mais baixas do terreno. Em certos lugares, a terra, de tão molhada, tinha virado lama. Às vezes, os pés apenas escorregavam nela. Às vezes, mais do que escorregar, os pés se atolavam na lama até acima dos tornozelos. Era difícil andar.

Pedro e António estavam a transportar numa camioneta cestos cheios de cacau para o sítio onde deveriam secar. Em certa altura, perceberam que a camioneta não atravessaria o atoleiro que tinham pela frente. Pararam. Desceram da camioneta. Olharam o atoleiro, que era um problema para eles. Atravessaram a pé os dois metros de lama, defendidos pelas suas botas de cano longo. Sentiram a espessura do lamaçal. Pensaram. Discutiram como resolver o problema. Depois, com a ajuda de algumas pedras e de galhos secos de árvores, deram ao terreno a consistência mínima para que as rodas da camioneta passassem sem se atolar.

Pedro e António estudaram. Procuraram compreender o problema que tinham de resolver e, em seguida, encontraram uma resposta precisa.

Não se estuda apenas nas escolas.

Pedro e António estudaram enquanto trabalhavam. Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema.

O ACTO DE ESTUDAR

— B —

Esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os factos caracteriza o acto de estudar. Não importa que o estudo seja feito no momento e no lugar do nosso trabalho, como no caso de Pedro e António, que acabamos de ver. Não importa que o estudo seja feito noutro local e noutro momento, como o estudo que fazemos no Círculo de Cultura. Em qualquer caso, o estudo exige sempre esta atitude séria e curiosa na procura de compreender as coisas e os factos que analisamos.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. Que seria da produção de cacau naquela roça, se Pedro e António tivessem desistido de prosseguir o trabalho por causa do lamaçal?!

Se um texto às vezes é difícil, insiste em compreendê-lo. Trabalha nele, como António e Pedro trabalharam em relação ao problema do lamaçal.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar e não repetir apenas o que os outros dizem.

Estudar é um dever revolucionário.

Vamos estudar!

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

— A —

A reconstrução nacional é o esforço no qual o nosso Povo está empenhado para criar uma sociedade nova. Uma sociedade de trabalhadores, sem explorados nem exploradores. Mas, repara, se dissemos que temos de criar a sociedade nova é porque ela não aparece por acaso. Por isso, a reconstrução nacional é a luta que continua.

Produzir mais nas roças e nas fábricas, trabalhar mais nos serviços públicos é lutar pela reconstrução nacional. Ninguém em São Tomé e Príncipe tem o direito de cruzar os braços e esperar que os outros façam as coisas por ele. Sem produção nas roças e nas fábricas, sem trabalho dedicado nos serviços públicos não criaremos a nova sociedade.

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

— B —

Vimos, no texto anterior, que produzir mais nas roças, nas fábricas e trabalhar mais nos serviços públicos é lutar pela reconstrução nacional. Vimos também que a reconstrução nacional, para nós, significa a criação de uma sociedade nova, sem explorados nem exploradores. Uma sociedade de trabalhadores e de trabalhadoras. Por isso, a reconstrução nacional exige de todos nós:

UNIDADE,
DISCIPLINA,
TRABALHO
E
VIGILÂNCIA.

Unidade de todos, tendo em vista um mesmo objectivo: A CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE NOVA.

Disciplina na ação, no trabalho, no estudo, na vida diária. Disciplina consciente, sem a qual nada se faz, nada se cria. Disciplina na unidade, sem a qual se perde o

trabalho. Trabalho nas roças. Trabalho nas fábricas. Trabalho nos serviços públicos. Trabalho nas escolas.

Vigilância, muita vigilância, contra os inimigos internos e externos, que farão tudo o que puderem para deter a nossa luta pela criação da nova sociedade.

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

– C –

Produzir mais nas roças e nas fábricas, trabalhar mais nos serviços públicos, unidade, disciplina, trabalho e vigilância para a criação de uma nova sociedade, tudo isso exige a existência de uma vanguarda revolucionária. O Povo desorganizado, sem unidade, sem disciplina, não vence. O Povo precisa da vanguarda revolucionária. Na unidade da vanguarda com o Povo a vanguarda é Povo também.

O M.L.S.T.P. é a vanguarda revolucionária do nosso Povo.

Viva o Povo organizado e forte!
Viva o M.L.S.T.P.!

GRAMÁTICA

Nós temos conhecimentos de muitas coisas mas precisamos conhecê-las melhor.

Vamos conhecer melhor uma coisa que já conhecemos.

Se Pedro diz a António: **Maria é,** e fica calado, António pergunta a Pedro: O que é que Maria é? Pedro responde e diz, completando o pensamento: **Maria é camponesa.**

É é um verbo. Os verbos são muito importantes quando falamos ou escrevemos.

Eu sou	militante do M.L.S.T.P., a vanguarda revolucionária do nosso Povo.
Tu és	meu camarada.
Ele é	ministro e é meu camarada também.
Ela é	militante do M.P.L.A., Partido do Trabalho, a vanguarda revolucionária do Povo angolano.
Maria é	militante também do M.L.S.T.P.
O Povo é	lutador.
Nós somos	africanos.
Vós sois	revolucionários.
Eles são	militantes da FRELIMO, a vanguarda revolucionária do Povo moçambicano.
Elas são	militantes do PAIGC, a vanguarda revolucionária do Povo da Guiné e Cabo Verde.

VERBO SER

Eu sou
Tu és
Ele é
Ela é
O Povo é
Nós somos
Vós sois
Eles são
Elas são
Maria e Pedro são

GRAMÁTICA

Se Pedro diz a António: **Maria tem,** e fica calado, António pergunta a Pedro: O que é que Maria tem? Pedro responde e diz, completando o pensamento: Maria tem **um livro.**

Tem é um **verbo.** Os verbos são muito importantes quando falamos ou escrevemos.

Eu tenho	confiança no Povo.
Tu tens	trabalhado para a reconstrução nacional.
Ele tem	certeza da vitória.
Ela tem	estudado muito.
O Povo tem	valor.
Nós temos	cumprido o nosso dever.
Vós tendes	coragem de lutar.
Eles têm	aprendido muitas coisas.
Elas têm	filhos dedicados.
Maria e Pedro têm	saúde.

VERBO TER

Eu tenho
Tu tens
Ele tem
Ela tem
O Povo tem
Maria tem
Nós temos
Vós tendes
Eles têm
Elas têm
Maria e Pedro têm.

GRAMÁTICA

Vimos o verbo SER e o verbo TER, agora vamos ver o verbo ESTAR.

Eu estou	bem.
Tu estás	a trabalhar pela reconstrução nacional.
Ele está	contente.
Ela está	disposta para a luta.
Maria está	com boa saúde.
O Povo está	a produzir mais, nas roças e nas fábricas.
Nós estamos	a conhecer um pouco sobre os verbos.
Vós estais	interessados em conhecer mais.
Eles estão	a lutar.
Elas estão	aqui.
Pedro e Maria estão	a ler um livro sobre Angola.

VERBO ESTAR

Eu estou
Tu estás
Ele está
Ela está
Maria está
O Povo está
Nós estamos
Vós estais
Eles estão
Elas estão
Maria e Pedro estão

EXERCÍCIO

Completa com os verbos ter, ser e estar :

Eu _____ um livro.

Tu _____ caboverdiano.

Nós _____ em casa.

TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

— A —

Pedro e António derrubaram uma árvore. Tiveram uma prática. A actividade prática dos seres humanos tem finalidades. Eles sabiam o que queriam fazer ao derrubar a árvore. Trabalharam. Com instrumentos, não só derrubaram a árvore mas a desbastaram, depois de derrubá-la. Dividiram o grande tronco em pedaços ou toros, que secaram ao sol. Em seguida, Pedro e António serraram os troncos e fizeram tábuas com eles. Com as tábuas, fizeram um barco.

Antes de fazer o barco, antes mesmo de derrubarem a árvore, eles já tinham na cabeça a forma do barco que iam fazer. Eles já sabiam para que iam fazer o barco. Pedro e António trabalharam. Transformaram com o seu trabalho a árvore e fizeram com ela um barco. É trabalhando que os homens e as mulheres transformam o mundo e transformando o mundo transformam-se também.

TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

— B —

Pedro e António fizeram o barco com as tábuas. Fizeram as tábuas com os pedaços do tronco da árvore grande que derrubaram. Quando a árvore grande foi dividida em pedaços deixou de ser árvore. Quando os pedaços do tronco viraram tábuas deixaram de ser pedaços do tronco. Quando Pedro e António construiram o barco com as tábuas, elas deixaram de ser tábuas. Viraram barco.

A árvore pertence ao mundo da natureza. O barco, feito por António e Pedro, pertence ao mundo da cultura, que é o mundo que os seres humanos fazem com o seu trabalho criador.

O barco é cultura.
A maneira de utilizar o barco é cultura.
A dança é cultura.
A música é cultura.

TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

– C –

O trabalho que transforma nem sempre dignifica os homens e as mulheres. Só o trabalho livre nos dá valor. Só o trabalho com o qual estamos a contribuir para a criação de uma sociedade justa, sem exploradores nem explorados, nos dignifica.

Na época colonial o nosso trabalho não era livre. Trabalhávamos para os interesses dos colonialistas que nos exploravam. Eles apropriaram-se das nossas terras e da nossa força de trabalho e enriqueceram à nossa custa. Quanto mais ricos ficavam eles tanto mais pobres ficávamos nós. Eles eram a minoria exploradora. Nós éramos a maioria explorada. Hoje, somos independentes. Já não trabalhamos para uma minoria. Trabalhamos para criar uma sociedade justa.

Temos muito ainda que fazer.

A luta continua.

GRAMÁTICA

Vamos conhecer um pouco mais sobre os verbos. Muitos verbos não têm sentido completo neles mesmos.

Se Pedro diz a António : Eu quebro, e fica calado, António pergunta-lhe : O que é que tu quebras ? Pedro responde, completando o pensamento : Eu quebro cacau. Cacau completa o sentido de **quebro**. Cacau é a coisa que Pedro quebra.

Outros verbos têm sentido neles mesmos. Se Pedro diz a António : Eu **vivo**, eu **existo**, eu **sonho**, António entende.

Muitos verbos exprimem uma acção.

Eu quebro cacau.
Tu plantas arroz.
Ele colhe milho.

Quebrar, plantar, colher, são verbos de acção.

Outros verbos exprimem **qualidade**, exprimem um **modo de ser**, um **estado**, uma **situação**.

Eu **sou** feliz.
Tu **estás** doente.
Pedro **parece** preocupado.
Ele **permanece** fiel à luta.

Os verbos **ser, estar, parecer** e **permanecer** exprimem **qualidade, estado** ou **situação**.

Há uma diferença importante entre SER e ESTAR.
Repara : Pedro **é** angolano e **está** em São Tomé.

Não poderíamos dizer : Pedro **está** angolano e **é** em São Tomé.

Outros verbos exprimem movimento.

Eu **vou** a Trindade.
Ela **dirige**-se à fábrica.

IR e DIRIGIR-SE são verbos de movimento.
Escreve, agora, frases com verbos que já conheces.

GRAMÁTICA

Ainda sobre os verbos :

Repara bem : A acção, a finalidade, o estado, o movimento que os verbos exprimem têm tempos diferentes.

Tempo Presente, quando aquilo que o verbo exprime se passa agora.

Eu quebro cacau.
Tu és feliz.
Ele está forte na luta.
Maria vai à festa.

Tempo Passado quando o que o verbo exprime já aconteceu.

Eu quebrei cacau.
Tu eras feliz.
Ele estava forte na luta.
Maria foi à festa.

Tempo Futuro, quando o que o verbo exprime vai ainda acontecer.

Eu **quebrarei** cacau ou
Eu **vou quebrar** cacau.
Tu **serás** feliz ou
Tu **vais ser** feliz.
Ele **estará** forte na luta ou
Ele **vai estar** forte na luta.
Maria **irá** à festa ou
Maria **vai ir** à festa.

Tenta, agora, escrever frases com os verbos que tu conheces, no Presente, no Passado e no Futuro.

A LUTA DE LIBERTAÇÃO

— A —

O M.L.S.T.P. guiou a luta de libertação do nosso Povo.
O P.A.I.G.C. guiou a luta de libertação do Povo da Guiné e Cabo Verde.
O M.P.L.A., Partido do Trabalho, guiou a luta de libertação do Povo de Angola.
A F.R.E.L.I.M.O. guiou a luta de libertação do Povo de Moçambique.

A independência de todos nós, Povo de São Tomé e Príncipe, guineenses caboverdianos, angolanos e moçambicanos não foi um presente dos colonialistas. A nossa independência resultou da luta dura e difícil. Luta da qual todos nós participamos, como Povos oprimidos, buscando a libertação. Cada um desses Povos travou a luta que pode lutar e a soma das suas lutas derrotou os colonialistas.

A nossa luta na África foi decisiva para a vitória do Povo português contra a ditadura que o dominava. Sem a nossa luta não teria havido o 25 de Abril em Portugal.

Mas a nossa luta não foi feita contra nenhuma raça nem contra o Povo português. Lutamos contra o sistema de exploração colonialista, contra o imperialismo, contra todas as formas de exploração.

A reconstrução nacional é a continuação desta luta, para a criação de uma sociedade justa.

A LUTA DE LIBERTAÇÃO

— B —

O sacrifício da nossa luta contra o colonialismo seria inútil, se a nossa independência significasse apenas a substituição dos colonialistas por uma minoria privilegiada nacional. Se fosse assim, o nosso Povo continuaria explorado pelas classes dominantes dos paises imperialistas através da minoria nacional. Por isso é que a reconstrução nacional significa para nós a criação de uma sociedade nova, uma sociedade de trabalhadores e de trabalhadoras, sem explorados nem exploradores.

Não deixemos para amanhã
o que podemos fazer hoje.

A LUTA CONTINUA.

A SOCIEDADE NOVA

O que é uma sociedade sem exploradores nem explorados? É a sociedade em que nenhum homem, nenhuma mulher, nenhum grupo de pessoas, nenhuma classe, explora a força de trabalho dos outros. É a sociedade em que não há privilégios para os que trabalham com a caneta e só obrigações para os que trabalham, com as mãos, nas roças e nas fábricas. Todos são trabalhadores a serviço do bem de todos. Não se cria uma sociedade assim da noite para o dia. Mas é preciso que o Povo comece a ter na cabeça, hoje, esta forma de sociedade, como Pedro e António tinham na cabeça, antes de derrubar a árvore, a forma do barco que fizeram.

Estás a recordar-te como Pedro e António fizeram o barco? Trabalharam para fazê-lo. Derrubaram uma árvore grande. Desbastaram a árvore. Cortaram o seu tronco em pedaços ou toros. Com os pedaços, fizeram tábuas e com as tábuas fizeram o barco. Mas antes mesmo de derrubar a árvore Pedro e António já tinham na cabeça a forma do barco que iam fazer e já sabiam para que iam fazer o barco. Pedro e António trabalharam, transformaram a natureza.

Para fazer a sociedade nova, precisamos também de trabalhar, precisamos de transformar a sociedade velha que ainda temos. É mais fácil, sem dúvida, fazer o barco do que criar a nova sociedade. Mas, se Pedro e António fizeram o barco, o Povo de São Tomé e Príncipe, com unidade, disciplina, trabalho e vigilância, criará a nova sociedade, com a sua vanguarda, o M.L.S.T.P.

GRAMÁTICA

ALGO MAIS SOBRE OS VERBOS

Já vimos que os verbos têm tempos diferentes.

PRESENTE — PASSADO — FUTURO

PRESENTE — Eu **sou** trabalhador.
PASSADO — Ele **era** menino quando eu **dexei** São Tomé.
FUTURO — Ela **será** cada vez mais estudiosa ou
Ela **vai ser** cada vez mais estudiosa.

Os verbos têm também **maneiras** diferentes de exprimir a acção.
Estas maneiras chamam-se **MODOS VERBAIS.**

EXISTEM TRÊS MODOS:

1 — MODO INDICATIVO — Produzimos bastante agora mas produziremos mais amanhã.
Produzimos é o verbo **Produzir** no **Tempo Presente** do **Modo Indicativo.**
Produziremos é o verbo **Produzir** no **Tempo Futuro** do **Modo Indicativo.**
NO MODO INDICATIVO A ACÇÃO DO VERBO É ACÇÃO DE CERTEZA.

2 — MODO CONJUNTIVO — Ela pede que eu **estude** mais.
Estude é o verbo **Estudar** no **Modo Conjuntivo.**
O verbo **estude**, neste exemplo, é dependente do verbo **pede.**
Elas querem que **escrevas** uma carta.
Escrevas é o verbo **escrever** no **Modo Conjuntivo.**
O verbo escrevas, neste exemplo, é dependente do verbo **querem.**
NO MODO CONJUNTIVO, OS VERBOS SÃO DEPENDENTES, SÃO SUBORDINADOS A OUTROS VERBOS.

3 — MODO IMPERATIVO — **Estuda** com dedicação.
Estuda é o verbo **Estudar** no **Modo Imperativo.**
Canta uma canção alegre.
Canta é o verbo **Cantar** no **Modo Imperativo.**
NO MODO IMPERATIVO O VERBO INDICA ORDEM OU PEDIDO.

EXERCÍCIO

Completa a frase abaixo com o verbo **cultivar**.

É necessário que nós _____ o arroz.

Completa a frase abaixo com a verbo limpar.

Quando a reunião do Círculo de Cultura terminar é preciso que todos _____ a sala.

Completa a frase abaixo com o verbo pescar.

Enquanto Pedro plantava, António _____.

Completa a frase abaixo com o verbo contar.

Vem e _____ os sacos de cacau.

Completa a frase abaixo com o verbo gostar.

Se eu fosse à roça, no domingo próximo, para o trabalho volúntario _____ de apanhar cacau.

GRAMÁTICA

AINDA SOBRE OS VERBOS

Vimos que os verbos têm TEMPOS e MODOS.

	PRESENTE
TEMPOS	PASSADO
	FUTURO
	INDICATIVO
MODOS	CONJUNTIVO
	IMPERATIVO

OS VERBOS TÊM TAMBÉM PESSOAS.

EU, a pessoa que fala — SINGULAR
TU, a pessoa com quem se fala — SINGULAR
ELE, a pessoa de quem se fala — SINGULAR
ELA, a pessoa de quem se fala — SINGULAR

NÓS, as pessoas que falam — PLURAL
VÓS, as pessoas com quem se fala — PLURAL
ELES, as pessoas de quem se fala — PLURAL
ELAS, as pessoas de quem se fala — PLURAL

	EU ando
	TU andas
Que disse Ela?	ELA disse que voltaria cedo
	NÓS faremos o trabalho necessário.
	VÓS estudais com dedicação.

Que disseram ELES? ELES disseram que voltariam cedo.

NINGUÉM IGNORA TUDO. NINGUÉM SABE TUDO.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa.

Pedro, por exemplo, sabe colher cacau muito bem. Aprendeu, na prática, desde menino, como colher a capsula do cacau sem estragar a árvore. Basta olhar, e Pedro já sabe se a capsula está em tempo de ser colhida. Mas Pedro não sabe imprimir um jornal. António aprendeu na prática, desde muito cedo, como se deve trabalhar para imprimir um jornal. Assim, Pedro sabe colher cacau mas não sabe imprimir um jornal. António sabe imprimir um jornal mas não sabe colher cacau. Colher o cacau e imprimir o jornal são práticas igualmente necessárias à reconstrução nacional.

Os conhecimentos que Pedro ganhou da prática de colher cacau não bastam. Pedro precisa conhecer mais. Pedro tem o direito de conhecer mais. Pedro pode conhecer mais. A mesma coisa podemos dizer de António. Os conhecimentos que António ganhou da prática de imprimir jornal não bastam. António precisa conhecer mais. António tem o direito de conhecer mais. António pode conhecer mais.

Estudar para servir ao Povo não é só um direito, mas também um dever revolucionário.

Vamos estudar!

TRABALHO MANUAL – TRABALHO INTELECTUAL

Os homens e as mulheres trabalham porque actuam e pensam. Trabalham porque fazem muito mais do que o cavalo que puxa o arado a serviço do homem. Trabalham porque se tornaram capazes de prever, de programar, de dar finalidades ao próprio trabalho. No trabalho, o ser humano usa o corpo inteiro. Usa as suas mãos e a sua capacidade de pensar. O corpo humano é um corpo consciente. Por isso, está errado separar o que sa chama trabalho manual do que se chama trabalho intelectual. Os trabalhadores das fábricas e os trabalhadores das roças são intelectuais também.

Só nas sociedades em que se menospreza o maior uso das mãos em actividades práticas colher cacau ou imprimir jornal são práticas consideradas inferiores.

Na sociedade que estamos a criar não separaremos a actividade manual da intelectual. Por isso, as nossas escolas serão escolas de trabalho. Os nossos filhos e as nossas filhas aprenderão, desde cedo, trabalhando.

Vai chegar um dia, em que, em São Tomé e Príncipe, ninguém estudará para trabalhar, nem ninguém trabalhará para estudar, porque todos estudarão ao trabalhar.

A PRÁTICA ENSINA-NOS

Não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina. Não podemos duvidar de que conhecemos muitas coisas por causa de nossa prática. Não podemos duvidar, por exemplo, de que sabemos se vai chover, ao olhar o ceu e ver as nuvens com uma certa cor. Sabemos até se é chuva ligeira ou tempestade a chuva que vem.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases já estamos a «ler», bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos da nossa prática não basta. Precisamo de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras coisas que ainda não conhecemos.

Seria interessante se os camaradas escrevessem numa folha de papel algumas das coisas que gostariam de conhecer. Faríamos um outro Caderno tratando os assuntos que os camaradas e as camaradas nos sugerissem.

Estudar é um dever revolucionário.

GRAMÁTICA

Vamos pensar um pouco.

Repara nestas palavras:

Homem forte.
Pedro.
Angola.
Casa bonita.

Estas palavras têm papeis diferentes.

Homem
Pedro
Angola
e
Casa têm um papel diferente de
Forte
e
Bonita.

Homem é uma palavra que dá nome a um ser, como **abelha** dá nome a outro, como **gato** dá nome a outro.

Pedro é uma palavra que dá nome a um certo **homem**.
Angola é a palavra que dá nome a um certo país da África.
Casa é a palavra que dá nome a algo que fazemos para melhor viver. Habitamos na casa.

Forte e **bonita** são palavras que dão qualidade às outras.

A palavra que dá nome às pessoas, às coisas, aos lugares se chama

SUBSTANTIVO

Homem, Pedro, Angola e casa são substantivos.

A palavra que dá qualidade ao substantivo chama-se

ADJECTIVO

Forte e bonita são adjectivos.

Homem forte. Homem é substantivo. Forte dá qualidade à palavra homem. Forte é adjectivo.

Casa bonita. Casa é substantivo. Bonita é adjectivo.

EXERCÍCIO

Indica os substantivos e os adjectivos que encontrares neste texto :

Sem independência econômica a independência política não existe plenamente. Vamos produzir para assegurar nossa indepêndencia total. O trabalho produtivo nas roças e nas fábricas e o trabalho perseverante nos serviços públicos levarão o nosso Povo em frente.

A luta continua.
A vitória é nossa.

GRAMÁTICA

UM POUCO MAIS SOBRE OS SUBSTANTIVOS

Quando digo homem, mulher, trabalho, menino, virtude, casa, roça, fábrica, estou a usar palavras que dão nome a um conjunto geral de seres, de coisas, de idéias.

Homem, mulher, trabalho, menino, virtude, casa, roça, fábrica são substantivos **Comuns**.

Quando digo Pedro, Angola, Maria, estou a individualizar.
Pedro é o nome de certo homem. Angola é o nome de certo país.
Maria é o nome de certa mulher.

Pedro, Angola, Maria são substantivos **Próprios**.

Quando digo **homem**, homem é substantivo **masculino**.
Quando digo **mulher**, mulher é substantivo **feminino**.
Quando digo **homem**, tenho um substantivo **singular**.
Quando digo **homens**, tenho um substantivo **plural**.

O Substantivo pode ser:

Comum — MULHER
Próprio — MARIA
Masculino — CACAU
Feminino — CAPSULA
Singular — CAPSULA
Plural — CAPSULAS

O PROCESSO PRODUTIVO

— A —

A madeira para as tábuas com que se fazem portas, janelas, mesas e barcos acha-se, em seu estado bruto, nas árvores das florestas.

O ferro de fazer manchins, enxadas, foices, acha-se, em seu estado bruto, debaixo da terra. Os seres humanos, com o seu trabalho, transformam as **matérias brutas**, fazendo com elas **matérias primas**. As **matérias brutas** (como o ferro debaixo da terra, como a madeira nas árvores) e as **matérias primas** (como o ferro já trabalhado e a madeira já preparada) chamam-se **objectos de trabalho**.

A terra a ser preparada para o cultivo do arroz é um **objecto de trabalho.**

As árvores a serem derrubadas para com elas se fazerem tábuas são **objectos de trabalho.**

As tábuas a serem transformadas em mesas, cadeiras, portas e janelas, são **objectos de trabalho.**

O PROCESSO PRODUTIVO

— B —

Para transformar a **matéria bruta** em **matéria prima** e para produzir algo com a **matéria prima** precisamos de instrumentos. Precisamos de máquinas, de ferramentas variadas, de transporte. Estas coisas de que precisamos para produzir, isto é, os instrumentos, as ferramentas, as máquinas, os transportes, chamam-se **meios de trabalho.**

O conjunto das **matérias brutas**, das **matérias primas** e dos **meios de trabalho** chama-se **meios de produção.**

Assim, são **meios de produção** de uma roça :

a) as terras de cultivo.
b) as matérias brutas.
c) as matérias primas.
d) os instrumentos, as ferramentas, os transportes.

O PROCESSO PRODUTIVO

— C —

Já vimos que, se não fosse o trabalho humano, a árvore não se transformaria em tábuas nem o ferro, em estado bruto, viraria lámina. Isto tudo se faz por causa do trabalho humano, por causa da força de trabalho.

Os **meios de produção** e os **trabalhadores** constituem o que se chama **forças produtivas** de uma sociedade.

A produção resulta da combinação entre os **meios de produção** e a **força de trabalho**. Para compreender uma sociedade é importante saber de que modo se organiza o seu processo produtivo. É preciso saber como se combinam os **meios de produção** e a **força de trabalho**. É preciso saber a natureza das **relaçoẽs sociais** que se dão na produção: Se são relações de exploração ou se são relações de igualdade e de colaboração entre todos.

Na época colonial, as relações sociais de produção eram de exploração. Por isso, tinham de ser violentas. Os colonialistas apoderavam-se dos **meios de produção** e da nossa **força de trabalho**. Eram donos absolutos das terras, das matérias brutas, das matérias primas, das ferramentas, das máquinas, dos transportes e da **força de trabalho** dos trabalhadores. Nada escapava ao seu poder e ao seu controle.

Quando falamos, hoje, em reconstrução nacional para criar uma sociedade nova, estamos a falar de uma sociedade realmente diferente. De uma sociedade em que as relaçoẽs sociais de produção já não serão de exploração, mas de igualdade e colaboração entre todos.

GRAMÁTICA

Repara bem nestas frases:

O livro é bom.
A casa é bonita.

O e **a** são artigos. O artigo é a palavra que vem antes do substantivo, indicando o seu género — masculino ou feminino — e o seu número — singular ou plural.

O artigo pode ser:

I — Definido — **O** livro
II — Indefinido — **Um** livro

Completa as frases com os artigos apropriados:

Eu li _____ livro que me deste.
Ele é _____ homem corajoso.
Pedro contou _____ sacos de cacau.
_____ trabalho transforma.
_____ madeira é _____ matéria prima.

A ACÇÃO DE TRANSFORMAR

Estamos nesta sala. Aqui funciona um Círculo de Cultura. A sala está organizada de uma certa maneira. As cadeiras, a mesa, o quadro negro, tudo ocupa um certo lugar na sala. Há cartazes nas paredes, figuras, desenhos. Não seria difícil para nós organizar a sala de forma diferente. Se sentíssemos necessidade de fazer isto, em pouco tempo, juntos, poderíamos mudar completamente a posição das cadeiras, da mesa, do quadro negro. A reorganização da sala, em função das novas necessidades reconhecidas, exigiria de nós um pouco de esforço físico e o trabalho em comum. Deste modo, transformaríamos a velha organização da sala e criaríamos uma nova, de acordo com outros objectivos.

Reorganizar a sociedade velha, transformá-la para criar a nova sociedade não é tão fácil assim. Por isso, não se cria a sociedade nova da noite para o dia, nem a sociedade nova aparece por acaso. A nova sociedade vai surgindo com as transformações profundas que a velha sociedade vai sofrendo.

POVO E CULTURA

Os colonialistas diziam que somente eles tinham cultura. Diziam que antes da sua chegada à África nós não tínhamos história. Que a nossa história começou com a sua vinda. Estas afirmações são falsas, são mentirosas. Eram afirmações necessárias à prática espoliadora que exerciam sobre nós. Para prolongar ao máximo a nossa exploração económica eles precisavam tentar a destruição da nossa identidade, negando a nossa cultura, a nossa história.

Todos os Povos têm cultura, porque trabalham, porque transformam o mundo e ao transformá-lo transformam-se. A dança do Povo é cultura. A música do Povo é cultura, como cultura é também a forma como o Povo cultiva a terra. Cultura é também a maneira que o Povo tem de andar, de sorrir, de falar, de cantar, enquanto trabalha.

O calulu é cultura, a maneira de fazer o calulu é cultura, como cultural é o gosto das comidas. Cultura são os instrumentos que o Povo usa para produzir. Cultura é a forma como o Povo entende e expressa o seu mundo e como o Povo se compreende nas suas relações com o seu mundo. Cultura é o tambor que soa pela noite fora. Cultura é o ritmo do tambor. Cultura é o gingar dos corpos do Povo ao ritmo dos tambores.

A DEFESA DA NOSSA CULTURA

Uma das preocupações do nosso Movimento e do nosso Governo é a defesa da nossa cultura. Por isso, o Camarada Presidente, Pinto da Costa, disse: « Ao liquidarmos a cultura colonial, temos de criar no nosso país uma cultura nova, baseada nas nossas tradições. Esta cultura nova que iremos criar no nosso país aproveitará os aspectos positivos das nossas tradições, banindo todos os aspectos negativos da mesma. Naturalmente, que a nova cultura não deve fechar as portas às influências positivas das culturas estrangeiras. Ela estará aberta à cultura de todos os outros povos, mas preservando sempre o seu cunho nacional. »

Para isso, precisamos de produzir, precisamos de criar e de recriar. Precisamos de estudar sem esmorecer. Precisamos de desenvolver a ciência e a técnica. Não podemos parar ao primeiro obstáculo que encontremos.

GRAMÁTICA

Já vimos que o adjectivo é a palavra que dá qualidade ao substantivo. Roça **produtiva**. Roça é substantivo. **Produtiva** é adjectivo. Dá uma qualidade à palavra roça.

À vezes nós comparamos a qualidade de um substantivo com a de outro ou de outros.

Por exemplo : Conheço uma roça **tão** produtiva **como** ou **quanto** esta.

Esta comparação que foi feita com a ajuda das palavras **tão, como** ou **quanto** é de igualdade.

Mas também podemos fazer uma comparação de inferioridade :

Exemplo : Esta roça é **menos** produtiva **que** ou **do que** a outra.

A comparação de inferioridade se faz com as palavras **menos, que** ou **do que.**

Agora, vejamos a comparação de superioridade :

Esta roça é **mais** produtiva **que** ou **do que** a outra.

A comparação de superioridade se faz com as palavras **mais, que** ou **do que.**

Às vezes, exprimimos a qualidade do substantivo no mais alto grau ou no mais baixo, em relação com a de outros.

Exemplo : Esta roça é a **mais** produtiva de todas.

Superlativo de superioridade. Usamos a palavra **mais**, antes do adjectivo.

Se em lugar da palavra **mais,** usamos a palavra **menos,** o superlativo é de inferioridade.

Exemplo : Esta roça é a **menos** produtiva de todas.

EXERCÍCIO

Completa:

Esta menina é _____ bonita _____ Maria.

João é muito forte. Ele é o _____ forte de todos.

António está fatigado. Ele é o _____ indicado para fazer este esforço agora.

PENSAR BEM

— A —

A nossa finalidade principal ao escrever os textos deste Caderno é desafiar os Camaradas e as Camaradas a pensarem convenientemente. Que queremos dizer com desafiar os Camaradas e as Camaradas a pensarem bem? Desafiar é um verbo que significa não só chamar para a luta, mas também problematizar, quer dizer, pôr problemas, estimular, provocar.

Assim como na alfabetização não nos interessa ensinar ao nosso Povo um puro b-a-bá, não nos interessa também na pós-alfabetização transferir ao Povo frases e textos para ele ir lendo sem entender. A reconstrução nacional exige de todos nós uma participação consciente e a participação consciente, em qualquer nível da reconstrução nacional, exige acção e pensamento. Exige prática e teoria, sempre em unidade. Não há prática sem teoria nem teoria sem prática. Mas a teoria em unidade com a prática exige um pensamento organizado.

Pensar bem significa procurar descobrir e entender o que se acha mais escondido nas coisas e nos factos que nós analisamos. Descobrir, por exemplo, que não é o « mau olhado » o que está a fazer o Pedrinho triste, mas a verminose. Não será, portanto, com as benzeduras que devolvemos a alegria ao Pedrinho, mas com a orientação do médico.

Volta, agora, aos textos anteriores do teu Caderno. Em casa, quando tenhas um tempo disponivel, lê um, lê outro. Pensa bem em cada linha, em cada afirmação e procura entender melhor o que já leste.

PENSAR BEM

— B —

Pensar bem, descobrir a razão de ser dos factos e aprofundar os conhecimentos que a prática nos dá não são um privilégio de alguns, mas um direito que o Povo tem, numa sociedade revolucionária. O nosso Governo, de acordo com a orientação política do nosso Movimento, o M.L.S.T.P., vem procurando atender a este direito do nosso Povo. Ao lado da reorientação do modo de produzir, ao lado do estímulo à produção, o nosso Governo preocupa-se com a educação do Povo.

Tenta agora um exercício, procurando pensar correctamente. Escreve, numa folha de papel, como tu vês este problema:

> A educação das crianças e dos adultos, depois da Independência do nosso país, pode ser igual à educação que tínhamos antes da Independência?
>
> Se pensas que pode ser igual, deves dizer porque.
> Se pensas que não pode, deves dizer porque.
> Se, para ti, a educação actual deve ser diferente da educação que tínhamos antes da Independência, aponta alguns pontos da diferença.

GRAMÁTICA

Repara bem este texto :

> Pedro sabia que **tu** eras capaz de entender o texto que **eu** te dei. **Ele** disse-me que confiava no trabalho de pensarmos juntos sobre a nossa prática. **Nós** estamos realmente a avançar. **Eles** e **elas**, também, os camaradas e as camaradas dos outros Círculos de Cultura. Hoje, já podemos dizer aos colonialistas : **Vós** dizieis que **nós** éramos nativos ignorantes e incapazes. Incapazes de viver sem vós. Incapazes de nos governar. Incapazes de pensar. Vossas afirmações não eram um engano porque eram mentirosas.

Vamos retirar do texto as palavras escritas em negrita e escrevê-las em ordem :

Eu
Tu
Ele — Ela
Nós
Vós
Eles — Elas

Estas palavras substituem nomes ou acompanham-nos. As palavras que fazem isto se chamam PRONOMES.

Estes pronomes eu — tu — ele — ela ; nós — vós — eles — elas são pronomes pessoais. Representam três pessoas.

Eu — primeira pessoa do singular — A pessoa que fala.
Tu — segunda pessoa do singular — A pessoa com quem se fala.
Ele — Ela — terceira pessoa do singular — A pessoa de quem se fala.
Nós — primeira pessoa do plural — As pessoas que falam.
Vós — segunda pessoa do plural — As pessoas com quem se fala.
Eles — Elas — terceira pessoa do plural — As pessoas de quem se fala.

EXERCÍCIO

Escreve frases com os pronomes pessoais :

Eu _____

Tu _____

Ele _____

Nós _____

Vós _____

Eles _____

GRAMÁTICA

Além destes pronomes pessoais **eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas**, há outros pronomes, pessoais também.

Já vimos estes pronomes no Caderno de Exercícios, mas vamos revê-los agora.

Eu cortei-**me**
Tu cortaste-**te**
Ele cortou-**se**

me, te e **se** são pronomes pessoais.

Não poderíamos dizer:
Eu cortei-**se**.

Vamos rever outros pronomes pessoais.

Nós cortamo-**nos**
Vós cortaste-**vos**
Eles cortaram-**se**

nos, vos, se são pronomes pessoais.

Vamos rever todos agora.

Eu — **me**, a **mim**, de **mim**, para **mim**, **comigo**.
Tu — **te**, a **ti**, para **ti**, de **ti**, **contigo**.
Ele, ela — **se**, a **si**, de **si**, para **si**, **lhe**, **o**, **a**, **consigo**.
Nós — **nos**, **conosco**.
Vós — **vos**, **convosco**.
Eles, elas — **se**, a **si**, de **si**, para **si**, **lhes**, **os**, **as**, **consigo**.

Todos estes pronomes são pessoais mas têm empregos diferentes. A prática vai ensinando-nos a usá-los correctamente.
Por exemplo, é correcto dizer: **eu** fui a Trindade, mas não é correcto dizer: **mim** foi a Trindade.
É correcto dizer: Ele viu-nos, mas não é correcto dizer: Ele viu **nós**.
É correcto dizer: Pedro fala **consigo** próprio, mas não é correcto dizer: Eu falo agora **consigo**. Consigo é um pronome exclusivo da terceira pessoa.

EXERCÍCIO

Completa, escrevendo o pronome apropriado:

Eu chamei-te, porque preciso falar _____.

Pedro deu um livro a João e outro a _____.

Eu costumo falar _____ mesmo e Pedro _____.

Viste Pedro? Eu mandei _____ um livro.

Escreve, em casa, no teu caderno, as frases que queiras, com pronomes pessoais. Submete-as, na reunião do Círculo, aos teus Camaradas e ao Camarada animador.

NOSSO JORNAL

Certamente, tu já conheces o nosso jornal, A REVOLUÇÃO. E deves imaginar o esforço que fazem os camaradas da imprensa para que ele não nos falte. A importância de um jornal é enorme. Por meio dele sabemos o que se passa em nosso país e fora dele, temos notícias dos diferentes Ministérios, vamos conhecendo as actividades do nosso Governo e as decisões do nosso Movimiento.

O jornal, para nós, é um instrumento de informação e de formação a serviço do nosso Povo. Já reparaste na relação entre informação e formação? Assim como não se pode separar a prática da teoria, o trabalho manual do trabalho intelectual, não se pode também separar informação de formação. Informar e formar completam-se. Ao informar, devemos preocupar-nos com o desenvolvimento da capacidade crítica do nosso Povo. O nosso jornal ficará tanto melhor quanto mais realize a unidade entre informar e formar.

Os camaradas podiam dar uma colaboração ao nosso jornal fazendo uma leitura em conjunto do mesmo, todas as vezes que saia um número. Depois, um dos camaradas, escolhido pelo grupo, escreveria uma carta que todos enviariam à Direção do Jornal, com críticas e sugestões.

O JORNAL DO POVO

Além do Jornal A REVOLUÇÃO, que é impresso, nós temos um outro, o Jornal do Povo, que é um jornal mural. Que é um jornal mural? É o jornal que informa e forma também, mas que não é impresso.

As notícias são afixadas numa parede ou num pedaço grande de papelão ou de madeira. É importante a escolha do local onde pôr o jornal mural. Deve ser um ponto de confluência do Povo. Um ponto aonde o Povo vá normalmente. Por isso, o Ministério de Informação e Cultura Popular escolheu o Mercado Público, em São Tomé, como local do primero Jornal do Povo. Outros jornais como este vão surgir em vários pontos do país.

Os camaradas poderiam pensar em organizar também um jornal mural, com notícias sobre as actividades do Círculo de Cultura. No começo, seria um pequeno jornal — o jornal dos camaradas e das camaradas de cada círculo. Depois, era possível fazer uma comissão com camaradas de vários círculos de um mesmo local e organizar um jornal mural da área.

A reconstrução nacional exige a participação consciente do Povo. Os jornais murais contribuem para esta participação consciente.

Um Povo bem informado e bem formado não se deixa enganar.

A RÁDIO NACIONAL

Todos nós ouvimos a Rádio Nacional de São Tomé e Príncipe. Acompanhamos os programas musicais e os noticiários e vamos inteirando-nos do que se passa em nosso país e fora dele. O papel da Rádio Nacional na informação e na formação do nosso Povo é tão importante como o do jornal. Mas a Rádio tem um campo de acção maior do que o jornal. A Rádio transmite a palavra oral e cobre com ela, ao mesmo tempo, o país todo. O jornal transmite a palavra escrita, tem um número limitado de exemplares e nem todos em São Tomé e Príncipe já sabem ler. É mais fácil escutar a Rádio do que ler o jornal. Mas é preciso, sem deixar de escutar a Rádio, ler o jornal.

Se é interessante pensar na possiblidade de os camaradas e as camaradas criarem o seu jornal mural, é igualmente interessante pensar na hipótese de aproveitar a força comunicativa da Rádio. Assim, de vez em quando, os camaradas e as camaradas de cada Círculo de Cultura, em colaborção com o camarada animador, poderiam enviar à Comissão Coordenadora dos Círculos de Cultura Popular notícias sobre as actividades dos Círculos. Estas notícias seriam transmitidas pela Rádio, através do programa « SEBÊ DI PÔVÔ ». Desta forma, os camaradas e as camaradas estariam informando os ouvintes em torno da contribuição que estão a dar à reconstrução nacional.

> Estudar é um dever revolucionário e os camaradas e as camaradas estão a estudar.

GRAMÁTICA

Entre outros tipos de pronomes vamos conhecer agora mais um, muito importante. Mas vamos conhecê-lo com exemplos.

O livro **que** eu comprei é bom.

Observa: Antes da palavra **que**, nós temos a palavra **livro**. Livro, como sabes, é um substantivo masculino, comum, singular.
Se agora substituires a palavra **que**, por **o qual**, verás que o sentido do pensamento é o mesmo.
Tanto faz dizer: O livro que eu comprei é bom, como:
O livro, **o qual** eu comprei é bom.

Outro exemplo: A roça **que** visitei é bonita.
Neste exemplo, antes da palavra **que** temos a palavra **roça**. **Roça**, como tu sabes, é um substantivo comum, feminino, singular.
Se agora substituires a palavra **que**, que vem depois de roça, por **a qual**, verás que o sentido do pensamento é o mesmo.
Tanto faz dizer: a roça **que** eu visitei é bonita como:
a roça **a qual** visitei é bonita.

Presta atenção: Todas as vezes que a palavra **que** pode ser substituida por: **o qual, a qual**; **os quais**, **as quais**, a palavra **que** é pronome.

Outros exemplos: O texto que li é bom.
Compreendi as páginas que escreveste.
A roça que produz mais é esta.

EXERCÍCIO

No conjunto de frases abaixo relacionadas, identifica a palavra **que**, na função de pronome:

A mesa que fizemos é forte.
Ele me disse que voltaria hoje.
O jornal que eu li falava de São Tomé e Príncipe.
Li todo o jornal que tu me deste.

Escreve agora frases com o pronome **que**.

GRAMÁTICA

Vamos aprender a usar a palavra cujo, outro pronome muito importante.

Vejamos alguns exemplos:

1 — O menino **cujo** pai chegou de Angola é este.

2 — Venho de uma roça **cuja** produção de cacau este ano é muito elevada.

3 — O Círculo de Cultura **cujos** participantes mais trabalharam recebeu uma carta de estímulo do Camarada Presidente.

4 — Trabalhamos seriamente na leitura deste livro, **cujas** páginas mais difíceis receberam profunda atenção.

No primeiro exemplo, **cujo** é igual a **do qual**. Observa como não se altera em nada o sentido da frase substituindo-se **cujo** por **do qual**:

O menino **do qual** o pai chegou de Angola é este.

No segundo exemplo, **cuja** é igual a **da qual**, por causa do substantivo roça, feminino, que vem antes:

Venho da roça **da qual** a produção de cacau este ano é muito elevada.

No terceiro exemplo **cujos** é igual a **do qual** por causa de Círculo de Cultura:

O Círculo de Cultura **do qual** os participantes mais trabalharam recebeu uma carta de estímulo do Camarada Presidente.

No quarto exemplo, mais uma vez, cujas é igual a **do qual**, por causa de livro:

Trabalhamos seriamente na leitura deste livro **do qual** as páginas mais difíceis receberam profunda atenção.

Cuidado: Só se usa a palavra cujo, cuja, cujos, cujas quando se pode substituí-la por **do qual, da qual, dos quais, das quais**.

Jamais se usa cujo, cuja, cujos, cujas em lugar do pronome que.

Não se diz: O homem **cujo** vi é este.

O texto **cujo** li é bom.

EXERCÍCIO

Completa, usando o pronome cujo ou cuja.

1 — Tenho um camarada, _____ filho é um bom militante do M.L.S.T.P.

2 — Um Povo, _____ tarefa é tão grande quanto a nossa, não pode cruzar os braços.

3 — A equipa de trabalho, _____ produção foi além do que se esperava, recebeu uma carta de estímulo da Direção do nosso Movimiento.

4 — O trabalho realizado na ajuda mútua, _____ resultado é sempre positivo, ensina-nos muitas coisas.

A SAÚDE

A saúde é um direito do Povo. Mas o Povo tem o dever de defender a sua saúde. Sem saúde não há trabalho, não há produção, não há alegria de viver. Num texto anterior dissemos que a maneira como o Povo entende o seu mundo é cultura. A maneira como o Povo compreende a doença e se defende dela para recuperar ou conservar a saúde é igualmente cultura.

Devemos, certamente, defender a nossa cultura em tudo o que ela tem de bom, mas devemos ir mudando tudo o que ela tem de negativo. Um dos aspectos negativos da nossa cultura é a compreensão que temos, quase sempre, das doenças e de como nos defender delas.

Os médicos e as médicas não fazem milagres, mas são pessoas que estudam as doenças e como devem curá-las. Eles e elas, os enfermeiros e as enfermeiras ajudam-nos a defender nossa saúde.

Não devemos descuidar-nos, indo ao médico à ultima hora, quando a doença talvez já não tenha cura.

CUIDAR DA SAÚDE É UM DEVER REVOLUCIONÁRIO.

É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR

Sem esquecer que curar é necessário, a política de saúde do nosso Governo, que é a política do nosso Movimento, reforça a medicina preventiva. Isto é, a medicina que procura prevenir ou evitar a doença. Em lugar de grandes hospitais, caros e difíceis de construir, caros também para fazê-los funcionar, quanto ao material e quanto ao pessoal, o nosso Ministério de Saúde orienta-se no sentido da criação de ambulatórios e de postos de saúde. Ambulatórios e postos em relação com os hospitais dos quais dispomos.

A medicina preventiva não se faz sem a educação sanitária e a educação sanitária não se faz apenas **para** o Povo, mas **com** o Povo que a pratica. O nosso Povo precisa, conscientemente, de cuidar de sua saúde. Precisa de responder positivamente aos programas do Ministério de Saúde. O nosso Povo precisa de organizar-se, com verdadeira consciência política, nos bairros, nas roças, nas fábricas, para melhorar, cada vez mais, as suas condições sanitárias.

> Sem produção não há saúde. Mas sem saúde não há produção. Lutemos pelas duas.

GRAMÁTICA

Aqui temos dois montes de palavras com sentido completo :

Comprei hoje este livro. Ele é bom.

O primeiro monte de palavras é :

Comprei hoje este livro.

O segundo monte de palavras é :

Ele é bom.

Organizando agora de forma diferente estes montes de palavras podemos dizer o mesmo que dissemos antes. Para este efeito vamos usar o pronome **que**, o qual tu já conheces.

Repara como vai ficar :

Este livro, que comprei hoje, é bom.

Outro exemplo :

Estes homens participaram activamente no trabalho voluntário. Eles acabam de chegar felizes da roça.

De novo, temos dois montes de palavras.

Primeiro monte :

Estes homens participaram activamente no trabalho volúntario.

Segundo monte :

Eles acabam de chegar felizes da roça.

Vamos ver agora como podemos dizer o mesmo com o pronome **que** :

Estes homens, que participaram activamente no trabalho volúntario, acabam de chegar felizes da roça.

Mais outro exemplo :

Os camaradas defenderam-se do tétano.

Os camaradas estavam vacinados contra ele.

Primeiro monte de palavras :

Os camaradas defenderam-se do tétano.

Segundo monte de palavras :

Os camaradas estavam vacinados contra ele.

Agora com o pronome **que** :

Os camaradas, que se defenderam do tétano, estavam vacinados contra ele.

EXERCÍCIO

Organiza, de forma diferente, os montes de palavras abaixo, usando o pronome **que**.

O transporte já estava a fazer falta.
Chegou esta manhã.

Maria encontra-se bem. Ela toma sempre resoquina.

A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA

Não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la.

Os camaradas e as camaradas têm uma prática neste Círculo de Cultura. Trabalham com o animador cultural, seguem um programa com vistas a certos fins. Estão no Círculo de Cultura envolvidos na prática de ler cada vez melhor, de interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem. A reconstrução nacional precisa de que o nosso Povo conheça mais e melhor a nossa realidade. Nosso Povo precisa de preparar-se para dar solução a nossos problemas.

A Comissão Coordenadora dos Círculos de Cultura Popular é o sector do Ministério de Educação encarregado de organizar, de preparar, de planejar e de executar uma parte de nossa política educacional. A que se desenvolve, com os adultos, nos Círculos de Cultura. A Comissão Coordenadora não pode deixar, assim, de avaliar a prática que se dá nestes Círculos. Mas os camaradas devem também avaliar sua própria prática. Devem examinar constantemente os avanços que estão a dar e procurar vencer as dificuldades que encontram. Se os camaradas e as camaradas analisarem sua própria prática, estarão a participar com o camarada animador e com a Comissão Coordenadora da procura de melhores instrumentos de trabalho.

> A prática precisa da avaliação como os peixes precisam da água e a lavoura da chuva.

PLANIFICAÇÃO DA PRÁTICA

Já vimos que não há prática sem avaliação. Mas a prática exige também seu planeamento. Planear a prática significa ter uma idéia clara dos objectivos que queremos alcançar com ela. Significa ter um conhecimento das condições em que vamos actuar, dos instrumentos e dos meios de que dispomos. Planear a acção significa também saber com quem contamos para executá-la. Planear significa prever os prazos, os diferentes momentos da acção que deve estar sempre a ser avaliada. Podemos planear a curto prazo, a médio prazo e a longo prazo. Às vezes, a avaliação ensina-nos que, se os objectivos que tínhamos eram corretos, os meios que escolhemos não eram os melhores. Às vezes, percebemos também, através da prática da avaliação, que os prazos que havíamos determinado não correspondiam às nossas reais possibilidades.

Todas as actividades do nosso país precisam de ir sendo cada vez melhor planeadas e executadas.

Que seria da nossa economia se, chegado o momento da primeira colheita do cacau, não estivéssemos organizados para fazê-la? O cacau perder-se-ia e seria um desastre para todos.

É importante que o nosso Povo entenda cada vez mais a necessidade de avaliar a sua prática e a necessidade de participar nos planos da reconstrução nacional.

EXERCITAR O PLANEAMENTO DE UMA ACÇÃO

Vamos fazer um pouco de exercício. Pensemos que os camaradas e as camaradas tivessem de organizar uma acção no campo da saúde, na rua, no bairro ou na dependência de uma roça onde moram. Os camaradas e as camaradas teriam sido despertados para esta necessidade pelo número elevado de pessoas com paludismo. Como é que os camaradas planeariam a sua acção? Dediquem uma ou duas reuniões do Círculo para discutir o assunto em colaboração com o animador. Em seguida, ponham no papel os resultados da discussão, indicando as medidas que deveriam ser tomadas para o desenvolvimento desta prática.

É praticando também que se aprende a planear.

GRAMÁTICA

Presta atenção a estas frases :

1 — Eu vi pedro **hoje.**
2 — **Não** irei **agora** a Java.
3 — Vivo **bem** e tu **igualmente.**
4 — Estou **aqui.**
5 — No próximo domingo, **talvez** vá a Pantufa.

No primeiro exemplo, a palavra **hoje** modifica o verbo **vi,** indicando o tempo em que vi Pedro.

No segundo exemplo a palavra **não** modifica o verbo **irei** indicando **negação** e a palavra **agora** modifica o mesmo verbo indicando **tempo.**

No terceiro exemplo, a palavra **bem** modifica o verbo **vivo,** indicando a **maneira** ou o **modo** como eu vivo e a palavra **igualmente** faz o mesmo.

No quarto exemplo, a palavra **aqui** modifica o verbo **estou,** indicando **lugar.**

No quinto exemplo, a palavra **talvez** modifica o verbo **vá,** indicando dúvida. Quando digo : talvez vá, é porque não estou certo de ir, é porque tenho dúvida.

A palavra que modifica o verbo indicando **tempo, negação, afirmação, modo, lugar, dúvida** se chama ADVÉRBIO.

EXERCÍCIO

Indica, nas frases abaixo, os advérbios.

Sairei cedo para o trabalho voluntário.
Não estou fatigado.
Pensa corretamente, pensando na tua prática.
Talvez vá, talvez fique — não sei ainda.
Aqui todos trabalham.

O HOMEM NOVO E A MULHER NOVA

O homem novo e a mulher nova não aparecem por acaso. O homem novo e a mulher nova vão nascendo na prática da reconstrução revolucionária da sociedade. Mas podemos pensar em algumas qualidades que caracterizam o homem novo e a mulher nova. O compromisso com a causa do Povo, com a defesa dos interesses do Povo é uma destas qualidades. A responsabilidade no cumprimento do dever, não importa a tarefa que nos caiba, é um sinal do homem novo e da mulher nova. O sentido da correcta militância política, na qual vamos aprendendo a superar o individualismo, o egoismo, é um sinal, também, do homem novo e da mulher nova. A defesa intransigente da nossa autonomia, da liberdade que conquistamos marca igualmente o homem novo e a mulher nova. O sentido da solidariedade, não somente com o nosso Povo, mas também com todos os Povos que lutam pela sua libertação é outra característica do homem novo e da mulher nova. Não deixar para fazer amanhã o que se pode fazer hoje e fazer cada dia melhor o que devemos fazer é próprio do homem novo e da mulher nova. Participar, conscientemente, nos esforços da reconstrução nacional é um dever que o homem novo e a mulher nova exigem de si mesmos.

Estudar, como um dever revolucionário, pensar correctamente, desenvolver a curiosidade diante da realidade a ser melhor conhecida, criar e recriar, criticar com justeza e aceitar as críticas construtivas, combater as atitudes anti-populares são características do homem novo e da mulher nova.

Participando mais e mais na luta pela reconstrução nacional, vamos fazer nascer em nós mesmos o homem novo e a mulher nova.

O HOMEM NOVO, A MULHER NOVA E A EDUCAÇÃO

Uma das qualidades mais importantes do homem novo e da nova mulher é a certeza que têm de que não podem parar de caminhar e a certeza de que o novo cedo fica velho se não se renovar. A educação das crianças, dos jovens e dos adultos tem uma importância muito grande na formação do homem novo e da mulher nova. Ela tem de ser uma educação nova também, que estamos a procurar pôr em prática de acordo com as nossas possibilidades. Uma educação completamente diferente da educação colonial. Uma educação pelo trabalho, que estimule a colaboração e não a competição. Uma educação que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade e não a passividade. Uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, incentiva os educandos a pensar correctamente. Uma educação que não favoreça a mentira, as idéias falsas, a batota, a indisciplina. Uma educação política, tão política como qualquer outra educação, mas que não tenta passar por neutra.

Ao proclamar que não é neutra, que a neutralidade é impossível, afirma que a sua política é a dos interesses do nosso Povo.

GRAMÁTICA

Vamos conhecer melhor umas pequenas palavras que usamos sempre quando falamos ou escrevemos.

O livro **de** Pedro é este.
Falei **com** António.
Fui **a** Caixaõ Grande.
Choveu **durante** a noite.
Chove **desde** ontem.
Sairei **após** a reunião do Círculo.
Vou **até** ao cinema.
Ele trouxe este livro **para** mim.
Lutamos **contra** o colonialismo.
Lutamos **por** uma sociedade sem exploração **de** uns **por** outros.
Sob o colonialismo éramos explorados.
O livro está **sobre** a mesa.

De, com, a, durante, desde, após, até, para, contra, por, sem, sob e sobre, em todos os exemplos vistos, ligam uma palavra a outra.

A palavra que liga uma palavra a outra chama-se PREPOSIÇÃO.

Vamos ver as principais preposições:

a, ante, até, após.
com, contra.
de, desde, durante.
em, entre, exceto.
fora
por, para, perante, (per)
sem, sob, sobre.

EXERCÍCIO

Escreve frases com preposições.

GRAMÁTICA

Vamos saber melhor uma coisa que todos os dias fazemos com as preposições, quando falamos.

Este carro é **do** Ministério de Educação.
do é igual a **de** + **o.**
de é preposição. O é artigo.

O filho **deste** camarada é estudioso.
deste é igual a **de** + **este.**
de é preposição. Este é adjectivo.

Vou ao cinema.
Ao é igual a **a** + **o.**
A é preposição. O é artigo.

Moro nesta cidade.
Nesta é igual a em + **esta.**
Em é preposição. Esta é adjectivo.

Todas as vezes que uma preposição se junta com outra palavra, como nos exemplos que acabamos de ver, temos uma **contração.**

Assim, do é contração da preposição **de** com o artigo **o.**
Deste é a contração da preposição **de** com o adjectivo **este.**
Ao é a contração da preposição **a** com o artigo **o.**
Nesta é a contração da preposição **em** com o adjectivo **esta.**

Presta atenção: A preposição **per,** só se usa na contração com o artigo **o** ou **a,** que faz: **pelo** e **pela.** Vim **pelo** caminho certo.

EXERCÍCIO

Completa, usando as contrações apropriadas :

As folhas _____ caderno estão limpas.

Moro _____ começo da rua.

Chego sempre pontualmente _____ Círculo de Cultura.

Saí _____ porta da frente.

GRAMÁTICA

Vimos que as preposições ligam uma palavra a outra. Vamos ver agora outro tipo de palavra. A que liga um monte de palavras a outro monte de palavras.

Repara: Fui à roça e participei no trabalho voluntário.
Primeiro monte: Fui à roça.
Segundo monte: participei no trabalho voluntário.
e liga um monte ao outro.

Procurei-o muito, **mas** não o encontrei.
Primeiro monte: Procurei-o muito.
Segundo monte: não o encontrei.
mas liga um monte ao outro.

Vim aqui porque preciso falar-te.
Primeiro monte: Vim aqui.
Segundo monte: preciso falar-te.
porque liga um monte ao outro.

Iria a Monte Café, **se** tivesse tempo.
Primeiro monte: Iria a Monte Café.
Segundo monte: tivesse tempo.
Se liga um monte ao outro.

Precisamos trabalhar muito **para que** produzamos mais.
Primeiro monte: Precisamos trabalhar muito.
Segundo monte: produzamos mais.
para que liga um monte ao outro.

A palavra ou grupo de palavras que liga um monte de palavras a outro se chama **CONJUNÇÃO.**

e, mas, porém, todavia, quando, contudo, que, para que, a fim de que, à medida que, assim que, se são conjunções.

EXERCÍCIO

Completa, usando as conjunções apropriadas.

Trabalhei muito _____ não estou fatigado.

Fui à roça _____ vi Pedro.

Vem hoje _____ precisamos conversar.

Saí _____ a chuva começou a cair.

Vamos aumentar a produção _____ _____ consolidemos nossa independência.

Iria a Monte Café _____ tivesse tempo.

GRAMÁTICA

Repara agora estas pequenas palavras.

Viva o Povo!
Bravo!
Eles virão todos dispostos a trabalhar muito.
Bravo! Tomara que assim seja!

As palavras **Viva, Bravo, Tomara,** nestes exemplos, expressam uma emoção.
A palavra que exprime emoção se chama INTERJEIÇÃO.

SER VIGILANTE

A atitude de vigilância é indispensável na luta que travamos pela reconstrução nacional. Ser vigilante é estar alerta em relação aos inimigos internos e externos do nosso Povo, contra aqueles que pretendam reinstaurar o sistema de exploração do nosso Povo através de uma minoria dominante, mesmo nacional. Ser vigilante é estudar, é procurar saber mais para melhor participar na reconstrução nacional. Ser vigilante é combater o individualismo, os interesses egoistas. Ser vigilante é pegar duro no trabalho, é recusar a tentação de cruzar os braços. Ser vigilante é defender a nossa identidade cultural, é estimular a nossa criatividade.

Ser vigilante é ser um militante consciente e determinado.

GRAMÁTICA

Repara nestas palavras:

POVO.
DISCIPLINA.
SAÚDE.

Na composição destas palavras tu encontras os bocados que aprendeste a reconhecer no Primeiro Caderno de Cultura Popular. Os bocados chamam-se **SÍLABAS.**

Nas sílabas ou bocados das palavras acima reproduzidas encontras **a, e, i, o, u,** e encontras também **p, v, d, s, c, l, n.**

Os sons que entram na formação das palavras chamam-se **fonemas.** Eles podem ser:

a) **Vocais,** que são os fonemas sonoros, que passam pela boca sem produzir ruidos.
A, e, i, o, u são fonemas vocais. Dizemos que são as **vogais** do alfabeto.

b) **Consoantes,** os fonemas que encontram dificuldade na passagem pela boca.
b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.

O alfabeto é a reunião das vogais e das consoantes.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
NOSSA TERRA, NOSSO POVO

As ilhas de São Tomé e Príncipe, nossa Terra, ficam no Golfo da Guiné, na costa occidental da África.

A superfície total do nosso país é de 1001 km², tendo a ilha de São Tomé 859 km² e a de Príncipe 142 km². A distância entre São Tomé e Príncipe é de 140 km. Em 1970 calculava-se a população do país em 73.811 pessoas. A ilha de Príncipe com 4.662 e São Tomé com 69.149. A capital do nosso país, cuja população é de 17.400 habitantes, é a cidade de São Tomé, na ilha do mesmo nome.

Quer em São Tomé, quer no Príncipe, encontramos diferentes climas, que variam entre super-húmidos a áridos e semi-secos.

Os rios de São Tomé nascem todos nas montanhas. A grande maioria dos rios de Príncipe tem sua origem no sul da ilha, no maciço formado pelos picos de Príncipe, do Papagaio e de Cariotes.

A conquista das ilhas de São Tomé e Príncipe pelos portugueses tem início com sua chegada, primeiro, a São Tomé, em dezembro de 1470, depois, a Príncipe, em janeiro de 1471.

A partir de 1485 começam a desembarcar os primeiros colonos portugueses e os primeiros escravos trazidos da costa continental da África. Enquanto faziam de Príncipe um centro de operações para o tráfico de escravos, os colonizadores foram introduzindo a cana de açúcar em São Tomé. Na base da sociedade escravista que se foi constituindo encontravam-se os escravos. Imediatamente a estes, mas com direitos que eles não podiam ter, estavam os colonos, pequenos comerciantes e, no topo, os proprietários dos engenhos e o clero católico.

Com o correr do tempo, a rebeldia dos escravos começou a tomar formas visíveis e de consequências negativas para os proprietários. A primeira destas formas visíveis foi a que se expressou na fuga que muitos deles fizeram dos engenhos, indo refugiar-se perto do pico de São Tomé onde habitavam em precárias instalações chamadas mocambos. Daí que tivessem sido chamados de angolas de pico ou de mocambo.

Em 1530, um homem chamado João Gato, tentou organizar um movimento contra o sistemo colonial. Em 1531, os angolas de mocambo começaram a atacar os engenhos. Para combatê-los, os colonizadores criaram um pequeno exército sob o camando de um capitão que era conhecido pelo nome de capitão do mato. Mas, somente em 1693, o capitão do mato, Mateus Pires, com um poder de armas e de soldados bastante superior ao dos angolas de mocambo, conseguiu derrotá-los. Muito tempo antes que este capitão do mato conseguisse derrotar os angolas de mocambo, os colonialistas tiveram de enfrentar, em 1574, os angolares, que atacaram fortemente os seus engenhos. De acordo com escritos portugueses da época, foi durante esses ataques que os colonialistas tiveram o primeiro contacto com os angolares. Outros documentos, procurando explicar a presença dos angolares em São Tomé, dizem que eles teriam sido os sobreviventes do naufrágio de um barco português, que transportava escravos, entre os anos de 1540 e 1550...

Em 1594, iniciou-se o primeiro movimento definido, de caráter anti-escravista, em São Tomé e Príncipe, dirigido por um escravo chamado Amador. Após sua fuga, Amador consegue organizar outros escravos com os quais termina por dominar três quartas partes da ilha de São Tomé, durante aproximadamente dois anos. Para reprimi-los, vieram de Portugal soldados especialmente treinados. Amador era escravo de Bernardo Vieira em Espalma D'Ouro. Seus camaradas de luta o chamavam Rei Amador. Em julho de 1595, Amador desencadeia a luta contra o governador colonial D. Fernando de Meneses.

Durante o século XVII, com os frequentes ataques dos holandeses e dos franceses que combatiam Portugal pelo domínio do reino do Congo e com a forte concorrência que o Brasil começava a exercer como produtor de cana, muitos colonos deixam São Tomé e partem para o Brasil. O ciclo da economia da cana esgota-se. A economia das ilhas passa a depender, nos fins do século XVII e começos do XVIII, do tráfico de escravos. Em seguida, um novo ciclo económico, de curta duração, se inicia, com a introdução de uma espécie de café trazida do Brasil. Nos fins do século passado começa o ciclo do cacau.

Em 1869, é abolida a escravatura em Portugal. Ao mesmo tempo, promulga-se em São Tomé e Príncipe uma lei que obrigava os antigos escravos a trabalharem para seus antigos proprietários. Esta obrigação de trabalhar para os antigos proprietários provocou uma revolta popular na Roça dos Frades, em 1875. Os antigos escravos exigiam a suspensão de tal obrigação. As pressões foram tão fortes que o governador da época, Gregório José Ribeiro, se viu obrigado a atendê-los. Foi devido a esta luta, ganha pelo Povo, que apareceram os « forros gregorianos », por causa do nome do Governador.

O cultivo do cacau provocou uma tomada total das terras por parte dos colonialistas. Todas as zonas que apresentavam possibilidades agrícolas foram exploradas por um novo grupo de proprietários, antigos comerciantes, ajudados por bancos privados portugueses. Instalaram as roças e, mais tarde, organizaram-se em torno de grandes companhias privadas de exploração agrícola, de carácter capitalista.

Com a abolição da escravatura e com a vitória que os antigos escravos tinham tido contra a lei que os obrigava a trabalhar para o antigo dono, cria-se um sério problema para os proprietários das roças — o problema da falta de mão de obra. A solução dos roceiros foi trazer trabalhadores de Cabo Verde, de Moçambique e de Angola, colónias portuguesas também, para trabalhar em São Tomé. Os trabalhadores eram arrebanhados nas suas terras de origem e trazidos à força para São Tomé e Príncipe e eram chamados « contratados »...

Com a queda do preço do cacau, no mercado internacional, em 1936, os roceiros procuram reduzir os gastos com a produção, diminuindo a « importação » da mão de obra « contratada ». Para isso, era preciso forçar os nacionais a trabalhar para eles. Sua campanha para a utilização da mão de obra local foi intensificada durante os primeiros anos do governo de Carlos Gorgulho, que criou uma situação conflitiva entre os diferentes sectores sociais. É dentro deste contexto que ocorre o massacre de Batepá, em 1953.

4 DE JANEIRO de 1576	— Amador é enforcado e esquartejado.
SETEMBRO de 1960	— Constituição do Comité de Libertação de São Tomé e Príncipe, no interior do país.
em 1972	— O Comité de Libertação de São Tomé e Príncipe passa a chamar-se Movimento de Libertação de São Tomé de Príncipe.
JANEIRO de 1973	— A ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE AFRICANA reconhece o M.L.S.T.P. como o autêntico representante do nosso Povo.
25 DE ABRIL de 1974	— Queda da ditadura fascista portuguesa.
6 DE SETEMBRO.	— Dia dos herois nacionais.
19 DE SETEMBRO de 1974	— Mulheres de São Tomé desfilam pelas ruas da capital e exigem, em frente ao Palácio do Governo, a independência do país.

26 DE NOVEMBRO de 1974 — Assinatura do acordo de Argel.

21 DE DEZEMBRO de 1974 — Formação do Governo de Transição.

12 DE JULHO de 1975 — Independência de São Tomé e Príncipe.

30 DE SETEMBRO de 1975 — Nacionalização das roças.

15 DE DEZEMBRO de 1975 — Promulgação da Constituição.

Como os camaradas estão a ver, a nossa independência não foi um presente dos colonialistas. Ela custou-nos muita luta. Luta dura, demorada e difícil, que precisamos conhecer melhor.

Camarada,

Chegaste ao fim deste Segundo Caderno de Cultura Popular. Esperamos que tenhas gostado da experiência que ele te proporcionou. A experiência de aumentar os conhecimentos que já tinhas, por causa de tua prática, antes mesmo de aprender a ler e a escrever; a experiência de consolidar e aprofundar, em grupo, os conhecimentos que obtiveste na primeira fase de teus estudos e a de ganhar outros conhecimentos. A experiência de discutir mais organizadamente um maior e variado número de temas, a partir da leitura de textos. Mas, sobretudo, esperamos que tenhas percebido a importância de pensar correctamente, de refletir. Esperamos que tenhas percebido que a nossa tarefa revolucionária não poderia ser a de simplesmente dar informações. A nossa tarefa revolucionária exige de nós não apenas informar correctamente mas também formar. Ninguém se forma realmente se não assume responsabilidades no acto de formar-se. O nosso Povo não se formará na passividade, mas na acção sempre em unidade com o pensamento. Daí a nossa preocupação em jamais sugerir aos camaradas que memorizassem mecanicamente as coisas. Daí a nossa preocupação em desafiar os camaradas a pensar, a analisar a realidade. Esta é a orientação que caracteriza todos os Cadernos de Cultura Popular que os camaradas estão a conhecer e os que virão a usar no futuro.

A luta continua.
A vitória é nossa.

VOCABULÁRIO

Neste vocabulário encontras o significado de algumas palavras e de grupos de palavras que aparecem nos diferentes textos deste Caderno. Ele é uma ajuda de que te podes servir no teu esforço de compreensão dos textos que foram escritos para ser estudados e não para ser simplesmente lidos, como se fossem puras «lições de leitura». O vocabulário sozinho não resolve as tuas dificuldades. Tu tens de trabalhar também para compreender o próprio VOCABULÁRIO.

Para nós **não tinha sentido** ensinar ao nosso Povo um puro b-a-ba. **Não tinha sentido**

— Não se justificava, não valia a pena.

Pensar bem

— Procurar sempre conhecer a razão de ser das coisas e dos factos — a sua **causa**. Não se contentar com simplesmente repetir o que é dito e procurar entender as coisas mais profundamente. Pensar, por exemplo, que o trovão é castigo dos deuses é pensar errado. Pensar correctamente é descobrir que o trovão resulta do choque entre nuvens carregadas de eletricidade.

Há dois textos neste Caderno sobre **pensar bem.**

a terra tinha virado lama

— A terra **tinha-se transformado** em lama. A terra **tinha-se tornado** lama. Neste caso, o verbo **virar** significa **transformar-se em** ou **tornar-se.** É diferente de quando dizemos: Pedro **virou** na esquina, ou quando dizemos: Pedro **virou** a página do livro.

atoleiro

— terra alagadiça, pantanosa.

espessura

— grossura de uma coisa.

consistência

— estabilidade, firmeza.

atitude

— modo de proceder ou agir.
Ex: Qual foi a atitude de Pedro e António diante do atoleiro?

séria — atenta, cuidadosa, metódica, isto é, que tem método.

curiosa — desejosa de ver, de saber, de tirar o veu das coisas para melhor vê-las.

atitude séria e curiosa — atitude ou procedimento atento, metódico, de quem procura saber, de quem procura tirar o veu das coisas. Tirar o veu é igual a **desvelar.** Desvelar as coisas é procurar conhecê-las melhor.

caracteriza — Verbo caracterizar — distinguir, individualizar, ressaltar a qualidade. A atitude séria e curiosa carateriza o acto de estudar

texto para ser interpretado — texto para ser compreendido — para que se diga o que ele significa.Interpretar um texto é dar um ponto de vista seguro sobre ele.

lamaçal — Terra de atoleiro. Lugar onde há muita lama.

empenhado — entregar-se a alguma coisa com dedicação. Ele está empenhado na luta = Ele entrega-se à luta com dedicação.

a sociedade nova não aparece por acaso.
Não aparece por acaso. — Não aparece por ela mesma. Tem de ser feita, tem de ser criada com trabalho, com esforço, com a transformação da velha sociedade.

trabalho dedicado — trabalho que se faz com devotamento, com abnegação, sem interesses pessoais.

objectivo — aquilo que queremos conseguir.

vanguarda — os que estão na frente, na dianteia.Vanguarda revolucionária — os que orientam a revolução em constante relação e comunhão com o Povo.

finalidades — fins a que se destina uma coisa.
Objectivos — aquilo que queremos conseguir. Minha principal finalidade ao estudar é dar uma contribuição à reconstrução nacional.

dignifica — que torna digno, que engrandece, que eleva, que dá valor.

força de trabalho — energia que o trabalhador ou a trabalhadora gasta no trabalho.

minoria exploradora — minoria que explora o Povo.

minoria privilegiada — minoria que tem vantagens injustas — o mesmo que minoria exploradora.

imperialismo — Estado avançado do capitalismo, que se expressa numa política de expansão e de domínio econômico de uma nação sobre outras. Imperialismo significa exploração e dominação. Os Povos submetidos ao imperialismo não são livres.

Paises imperialistas — paises que exploram economicamente outros paises em função dos interesses de suas classes dominantes.

Classes dominantes — as classes que exercem seu poder sobre os meios de produção e a força de trabalho.

meios de produção — conjunto das matérias brutas, das matérias primas e dos meios de trabalho — sobre isto, há três textos neste Caderno.

prever — ver antecipadamente — imaginar o que pode acontecer.

programar — fazer o programa para uma acção, em função de objectivos.

corpo consciente — corpo que sabe de si mesmo e do mundo em que está; que conhece e sabe que conhece.

menosprezar — dimiuir o valor de algo, não dar a atenção devida.

plenamente — totalmente — inteiro.

matérias brutas — as matérias em seu estado natural, que não foram ainda transformadas pelo trabalho do ser humano. O ferro debaixo da terra. A madeira na árvore.

matérias primas — a matéria bruta já trabalhada e transformada.

prática espoliadora — prática em que alguém rouba ou esbulha outro ou outros.

razão de ser dos factos — causa dos factos — o que explica os factos.

capacidade crítica — capacidade de pensar correctamente na procura da razão de ser dos factos.

trabalho manual — trabalho que se faz com as mãos.

trabalho intelectual — trabalho que se faz com o entendimento, com o intelecto (com a cabeça).
O que se diz no texto é que não se pode separar um tipo de trabalho do outro — o manual do intelectual.

confluência — lugar em que se juntam dois ou mais rios. No texto, confluência significa lugar aonde o Povo costuma ir.

inteirando-nos — ficando a par de alguma coisa — sendo informados de algo.

hipótese — alguma coisa que não está provada ainda. Alguma coisa que pode acontecer.

recuperar — adquirir novamente.

prevenir — evitar, tomar uma medida para que uma coisa não aconteça.

avaliar — determinar o valor, o acerto ou não de uma acção. Para avaliar uma acção, uma prática, comparamos os resultados dela com os objectivos que nos levaram a realizá-la

sector — esfera ou âmbito de acção.

planejamento — acção de planejar.
Planejar — fazer o plano para a acção — programar.

intransigente — que não cede.

gingar — inclinar-se para um lado e para o outro.

parar de caminhar — No texto, **parar de caminhar** significa deixar de participar nas transformações constantes da sociedade. Deixar de lado a curiosidade, a procura de conhecer mais, como se o tempo tivesse parado. Se o homem novo e a mulher nova, formando-se hoje, fizerem isto, quer dizer, **pararem de caminhar,** logo ficarão velhos.

espírito crítico — espírito curioso, que não se satisfaz com a pura repetição das coisas que escuta ou lê — que quer saber sempre **a causa** das coisas, dos factos.

reinstaurar — instaurar de novo — pôr em prática novamente.

minoria dominante — minoria que explora as maiorias trabalhadoras.

consolidar — tornar consistente, estável, firme.

temas — assuntos — matérias de discussão.

Este Caderno foi impreso com a ajuda da UNESCO.